

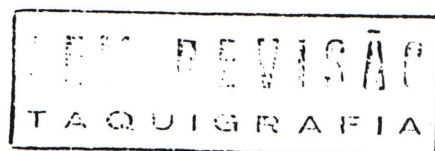


Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ENCONTRO DE CONSELHEIROS TUTELARES

PARTE II



PALESTRA REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 09 DE AGOSTO DE 2000.

SOLICITANTE: VEREADOR ADRIANO DIOGO
MEMO 94/00

3922



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z04 FOLHA:1

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Con

ORADOR:

DATA:09-08

SEM REVISÃO

Acho que temos de trabalhar juntos, somar e não dividir. Acho que a gente só se fortalece na medida em que a gente soma. Então, vamos fazer um planejamento para que esse trabalho seja fortalecido e para que ~~todos possam ser ouvidos na medida em que propomos políticas~~ de atendimento para crianças e adolescentes. (Palmas)

A SRA. - Vamos chamar o palestrante, mas vou pedir ao Elder que o apresente.

O SR. ELDER - Eu tenho o prazer de chamar uma pessoa com quem pude conviver durante muito tempo na faculdade. Ele nos deu aula de ética e hoje, poderemos esta aqui novamente desenvolvendo um trabalho na área social e nós éramos muito estimulados a fazer esse trabalho. Vou chamar o Prof° Wilson Klein, da Universidade São Judas Tadeu. Ele participa do conselho regional de psicologia também na questão da ética. (Palmas)

O SR. WILSON KLEIN - Bom dia a todos, antes de mais nada, eu gostaria de dizer o quão honrado me sinto de ser convidado para uma conversa com pessoas tão empenhadas e sobretudo, carentes de apoio. Sabemos muito bem de que tipo de apoio poderíamos falar neste momento, mas de qualquer modo, quero e acho que tenho alguma contribuição para vocês e coloco-me à disposição desde já, sem antes saber o resultado dessa nossa conversa, para futuros contatos ou necessidades que venham a ter e que eu possa atender. Estou me colocando à disposição de qualquer um de vocês, a qualquer momento para podermos conversar.

Vou fazer, inicialmente, uma introdução. Vocês estão recebendo duas cópias xerox que se referem a coisas que vou poder dizer. Antes de mais nada preciso fazer uma observação que talvez seja neste



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z04 FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Con

ORADOR:

DATA:09-08

SEM REVISÃO

momento necessária para a nossa compreensão. ~~Não muito se fala sobre~~ ética, têm-se discutido incessantemente esse assunto. Entretanto, existem ~~algumas confusões conceituais~~ que precisariam ser sanadas inicialmente para que tivéssemos um equilíbrio na nossa conversa, ou seja, para que eu possa falar e vocês me compreender.

A primeira coisa diz respeito à diferença entre ética e moral. Costuma-se dizer que aquele sujeito foi anti-ético ou não agiu com ética; ou se diz, por exemplo, aquele fulano é imoral, não agiu dentro da moralidade. O que querem dizer essas duas expressões e no que diferenciam e no que são semelhantes. Acho que isso é importante para criarmos um canal de comunicação mais claro sobre um tema tão importante. Vamos convencionar aqui, porque tratam-se de duas palavras de origens diferentes que querem, a rigor, pelo menos de origem da palavra dizer a mesma coisa. Ética e moral, portanto, querem dizer do ponto de vista da origem da palavra, querem dizer a mesma coisa. Entretanto, o uso científico e considerado adequado para essas duas palavras são diferentes.

Então, vamos organizar a nossa conversa da seguinte maneira. Todas as vezes que falarmos a respeito de nossas reflexões de nossos pensamentos, de nossas perguntas a respeito de comportamentos das pessoas, de suas relações sejam entre as pessoas ou entre uma pessoa e uma instituição ou mais ainda, entre ela e a sua própria vida, vamos nos referir à ética. Então, ética, na verdade, eu prefiro usar como um instrumento que opera e produz uma reflexão. Do mesmo modo que eu parafusar um parafuso na parede preciso de uma chave de fenda, para eu pensar sobre os comportamentos, sobre os modos de convivência, as



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z04 FOLHA:3

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Con

ORADOR:

DATA:09-08

SEM REVISÃO

maneiras que as pessoas têm de conviver e de se tratar em determinado lugar e tempo, eu vou usar a ética. Seria o campo de reflexão da moral. Ou seja, o que é então moral, se não esses costumes todos. O modo como fazemos as coisas, como nos referimos uns aos outros, ou como ajuizamos determinados comportamentos, podemos dizer assim: não concordo com o modo que o fulano age com beltrano, eu não concordo com a maneira pela qual a mãe conversa com aquele filho, eu discordo disso. Eu estou fazendo um juízo moral. Então, aquela mãe, aquela família, aquele cidadão têm um modo de conversar ou de tratar uma pessoa que eu não concordo ou concordo. Para que euCarla



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z05 FOLHA:1

TAQ.:Carla

COMISSÃO:CON

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

Para que eu possa concordar ou discordar, preciso refletir, avaliar, julgar. Esse julgamento, essa avaliação só posso fazer porque exerço a ética. O fenômeno é a moral, o estudo é a ética. E vocês me pediram para falar sobre ética, não me pediram para vir aqui tecer comentários ou avaliações sobre esta ou aquela forma de expressão moral, se isto está certo ou se aquilo está errado. A minha contribuição aqui será a de oferecer a vocês um cenário, uma compreensão - mínima que seja nesse momento - a respeito de que maneiras podemos interferir em um determinado quadro moral, em uma determinada situação.

Pediria, por gentileza, uma cópia do material que trouxe. A intenção era usar o retroprojetor, mas a sala é muito clara. Inicialmente falarei a respeito desse quadro que procurei organizar. Vocês podem acompanhar pela cópia. Antes de começarmos, gostaria de ler a outra folha. É um trecho de um filósofo - é importante que todos tenhamos acesso a essa literatura. Paulo Coelho é bom, escreveu alguns best sellers, mas não é essencial. É muito bom assistir a novela das 8, mas não é essencial. Há outras leituras, outros contatos essenciais

X- Kant, um filósofo alemão, já falecido há bastante tempo, que trouxe grandes contribuições no campo da ética. Gostaria de ler: " De tudo o que é possível conceber no mundo, e mesmo em geral fora do mundo, não há nada que possa ser considerado bom sem restrições, a não ser apenas uma vontade boa. A inteligência, a fineza, a faculdade de julgar e os demais talentos do espírito, qualquer que seja o nome pelo qual os designemos, ou então a coragem, a decisão, a perseverança dos desígnios como qualidade de temperamento são, sem dúvida nenhuma, sob



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z05 FOLHA:2

TAQ.:Carla

COMISSÃO:CON

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

muitas aspectos, coisas boas e desejáveis. Mas esses dons da natureza também podem se tornar extremamente ruins e maléficos, se a vontade que deve utilizá-los, cujas disposições próprias chama-se caráter, não é boa." Ou seja, podemos vestir uma roupa bonita, última moda, falar várias línguas, ter um carrão na garagem, morar em uma casa maravilhosa, mas se o caráter não for bom, não adianta nada.

Voltando ao início da minha fala, a honra que carrego de ter sido convidado por vocês é por essa razão. Não consigo imaginar outra razão para atividade de vocês, para o empenho, senão esta que está ao final da página: caráter. Não tenho muita paciência - é um defeito da minha pessoa - para conversar com pessoas de mau caráter. Não tenho paciência porque não me sinto seguro, não me inspira confiança, não sei em que momento serei traído, não gosto. Por outro lado, pessoas de bom caráter despertam em mim o sorriso, a vontade de permanecer junto, falar e dar aquilo que tenho, que não é muito. A razão pela qual estou aqui é o interesse pelo trabalho de vocês porque acho que isso é absolutamente fundamental. E outro porque suponho, justamente pela atividade de vocês, que existe bom caráter. Estas são as aplicações iniciais.

Vamos para o quadro. Irei dividir nossa conversa em algumas situações. A primeira situação a que irei me referir diz respeito aos problemas práticos. São todos aqueles que vivemos diariamente, momento a momento, minuto a minuto: devo ou não dizer a verdade em tal situação? Prometi fazer determinada coisa para meu amigo, mas depois pensei bem e achei que se fizesse teria prejuízo, não vou fazer. Isto é certo? Errado? Percebo que naquela família o pai não é uma pessoa



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z05 FOLHA:3

TAQ.:Carla

COMISSÃO:CON

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

bem intencionada, por isso penso que devo brigar com ele, agir dessa ou daquela maneira. Estou certo ou errado? Essas questões que me coloco ou outras pessoas colocam para mim no meu cotidiano, no meu dia-a-dia, nas várias situações em que são lançadas, tratam-se de problemas práticos, morais práticos, todos os temas. E a solução desses problemas não envolve apenas a minha pessoa (Beth)

7



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z06 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:conselho tutelar

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

...destes problemas não envolve apenas a minha pessoa. Eu posso, tenho o direito de decidir algo da maneira que bem entender quando a finalidade, o resultado da minha ação recairá sobre mim mesmo, não envolvendo outras pessoas. Tenho todo esse direito. Agora, quando a minha ação no mínimo resvala, encosta, esbarra no outro isso já se trata de um problema moral que carece de reflexão, de pensamento, de questões. Não basta que eu decida na minha casa se eu vou construir um edifício muito alto e desviar verba do Governo Federal porque afinal de contas o dinheiro é público mesmo e posso desaparecer com 169 milhões em 11 bancos espalhados pelo mundo afora. Qual é o problema disso? É evidente que a minha ação envolve, prejudica, atinge milhares de pessoas. Isso é um problema moral? Sem a menor sombra de dúvida. E outras e tantas ações que vocês já estão carecas e de cabelos brancos e de vida esvaziada em saber que existe na nossa vida e o quanto muitas vezes escorregamos, por falta de reflexão e acabamos por agir de modo quase que semelhante. Não estou dizendo aqui que as ações são absolutamente iguais, de modo algum. Mas, às vezes, sem perceber, eu ajo desse modo. Vinha vindo para cá e ouvi no rádio que duas crianças, uma menina de 9 anos de idade e o irmão maior, talvez, não tenho certeza, pegaram um revólver e foram a um estabelecimento e assaltaram o estabelecimento. A menina de 9 anos empunhando uma arma pesada e disse: me passe o dinheiro senão eu lhe mato. Ela não tinha força suficiente nem para segurar o revólver. O comerciante achando que podia ser um revólver de brinquedo dominou a menina e depois se deu conta de que era de verdade. Daí, as crianças foram recebidas pela polícia e tudo o mais e a mãe foi chamada,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z06 FOLHA:2

TAQ.:beth

COMISSÃO:conselho tutelar

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

evidentemente, encaminhada para vocês, para uma orientação. Não se trata de uma criança sem lar, de uma criança marginal, pelo menos imediatamente. Marginal de outros modos, como todos nós somos. Somos marginais aos interesses e às bondades que podem existir no nosso país e no nosso planeta. No caso é uma criança que está à mercê de uma série de coisas que a própria TV oferece. Empunhar uma arma é como empunhar um pirulito, um sorvete. É tão simples! A falta de reflexão social nos grupos, nas diversas comunidades, nos diversos segmentos sociais leva em uma rápida observação, a atitudes como essa. Pronto, essa menina poderia ser morta, não poderia? De quem é a culpa? Da mãe que não educou? A mãe trabalha o dia todo. Todos vocês sabem disso. É nossa, todos sabem disso. De todos os que mantemos uma cultura, um conjunto de informações absolutamente sem crítica. Nos sentamos diante da TV ou diante das revistas que são lançadas no mercado e assistimos a um baile de mensagens absolutamente desinformantes que não constróem absolutamente nada do que todos nós tememos que é a violência. De modo que as situações práticas, essa é uma situação prática, assim como outras tantas, carecem de uma reflexão. Eis aí problemas: isso faz parte da moralidade. Lembrem-se que disse no início que a moral diz respeito a essas ações, aos comportamentos. Nós todos também sabemos, de berço o que é certo e o que é errado. Todos temos na nossa cabeça as normas. Por exemplo, quem não sabe que não pode jogar papel na rua. Todos sabem. Quem não sabe que não pode pixar os viadutos, as paredes, com campanhas, com propagandas, com tintas? Quem não sabe? Quem não sabe dos prejuízos de lançar nos rios uma enormidade de poluentes? Quem não sabe disso. Quem não sabe, por exemplo, que estamos vivendo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z06 FOLHA:3

TAQ.:beth

COMISSÃO:conselho tutelar

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

uma época de escassez de água? Quantas não foram as vezes em que flagrei de noite e vi pessoas regando jardins públicos. Falta de água para beber, para fazer comida e as pessoas regando no calar da noite os jardins. Do que se trata? Quem não sabe o que pode e o que não pode? Todos sabemos. Todos trazemos dentro de nós, do nosso berço aquilo que pode, o que é certo; e o que é errado, as normas. Todas as vezes que temos uma ação, um problema prático, recorremos a essas normas. Cada um de vocês, tenho certeza, quando estão em situações de dúvida: o que faço agora, isso pode, aquilo não pode, bom, vou fazer assim, e decide. Recorre a um conjunto de normas, de regulamentos, de leis que traz desde a infância, desde a sua família, das discussões que pôde ter ao longo da vida para poder agir e decidir em determinado momento ou situação. Isso diz respeito às normas. Tais normas nos levam a agir moralmente. Isso também é muito importante. Ter conhecimento das normas. Elas não estão escritas em uma folha de papel. Elas estão escritas na cultura, nos hábitos, essas normas nos levam a agir. Então, eu faço isso...(luiz carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Z07 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Encontro de Conselheiros Tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

... Então, eu faço isso porque pode e não faço aquilo porque não pode. Ajo ou não ajo. Reflito, me ponho a pensar sobre se faço isso ou faço aquilo porque há normas. Onde não há normas, onde não existem normas estabelecidas, não podemos pensar. se vocês forem observar, todas as vezes em que tem um problema, só o tem porque existem normas. Numa terra de ninguém eu não tenho problema nenhum, saio matando todo mundo e pronto. O outro se opõe a mim, me causa desprazer, me torna insatisfeito - porque não vai fazer minha vontade -, vou lá, dou um tiro e acabou o problema... Não há normas... onde há normas eu digo: "Ah, então não posso matar." O que eu faço, então? Eis aí um problema moral que só existe como tal porque há normas que me levam a refletir sobre minha ação, OK?

Agora, todos os modos pelos quais ajo e tudo aquilo que penso refletem um comportamento moral. Então, trata-se do comportamento moral eu jogar papelzinho no meio da rua. Sei que isso é errado, mas trata-se de um comportamento moral. Então, isso é muito importante na medida em que uma mentira vai sendo repetida muitas vezes ela acaba se tornando uma verdade. Na medida em que em que um comportamento equivocado, errado, inadequado, que prejudica muitas pessoas é repetido insistentemente, ele acaba se tornando, entre muitas aspas aqui, "um comportamento moralmente aceito", não é?

Estamos às vésperas das eleições, e outro dia ouvia também no rádio e lia no jornal que há uma enormidade de candidatos a esta Casa. Poderíamos perguntar se há tanto interesse por São Paulo... Quantos interesse por se fazer coisas boas para esta Cidade..., não é verdade? (A ironia também faz parte da comunicação, não é?). Então, vejam só: a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Z07 FOLHA:2

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Encontro de Conselheiros Tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

repetição de comportamentos e práticas inadequadas pode levar a uma espécie de, aspas, "aceitação" daquilo que um dia foi considerado inadequado. E isto é muito grave!, e faz parte da moralidade. Então, de que maneira vamos fazer com que estas coisas parem de acontecer ou outras comecem a acontecer? Na medida, então, que, diante dos problemas, considerarmos as normas, as regras, e pudermos, de alguma forma, agir refletindo, sempre refletindo.

Muito bem. essa situação toda poderia dizer respeito a uma única pessoas: ela tem um problema, ela pára e pensa, toma uma decisão e age, e tem, com isso, um comportamento. E há uma outro pessoa que olha tudo isso e diz assim: "Não concordo com isso". Isto diz respeito ao juízo - é o quarto item aí dessa tabelinha: Juízo - Alguém aprovando ou desaprovando os atos daquela pessoa ou os seus próprios atos.

Agora, cada juízo pressupõe uma norma. Eu não posso dizer que algo é adequado ou inadequado, se eu não tiver uma regra que me antecede: isso é bom ou é ruim porque eu, antecipadamente trago comigo uma regra. É baseado nessa regra que decido pelo sim ou pelo não. OK?

Muito bem. toda essa situação diz respeito ao comportamento prático moral. É assim que a gente age. É assim que fazemos. Se vocês, agora, diante do que estou dizendo, puderem parar e observar um pouco mais, verão que, na vida de vocês, fazem o tempo todo isso. vai lá, age, decide, pensa, julga o outro - Ih, não gostei do que ela fez. Isso tudo diz respeito ao comportamento prático moral de cada um de nós e da nossa sociedade como um todo. OK?

kl



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Z07 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Encontro de Conselheiros Tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

Entretanto, para que tudo isso exista, aconteça, é absolutamente necessário que a gente tenha um elemento pensando. Antigamente, éramos curados de nossas doenças por chás que a vovó ou a bisavó ia transmitindo, de geração em geração. "Mas por que ele é bom?". "Não sei por que, mas ele é bom!". Por que ele cura isso? "Ah, cura porque cura. A minha avó á falava que curava. Então, toma e não enche o saco!". Não é assim? Para que isso não seja apenas um comportamento prático, é preciso que perguntemos por que esse chá é bom. "Bem, ele é bom porque tem tais e tais propriedades, age de tal maneira, etc., etc.", e há uma explicação. Há alguém que pensa nisso, alguém que estudou aquela planta, aquela erva, a ponto de dizer que ela é boa para isso ou aquilo, etc., etc. Alguém que estudou.

No nosso caso, no campo moral, é a mesma coisa: há alguém que reflete, que pensa. E quem pensa são os éticos. São aqueles que se debruçam sobre a ética. Então, vocês vão se lembrar que no início eu estava dizendo que a moral é aquilo que a gente faz, nossas ações, o fenômeno. E que a ética é a ferramenta que reflete, pensa, discute as situações. Lembram disso? Lembram, não é? Alguns estavam dormindo, mas agora já acordaram... Comecei a falar um pouco mais alto, não é?, para acordar...

Então, o campo da ética, o espaço da ética é o espaço da reflexão daquilo que se faz. Então, por que hoje temos um movimento pela ética? Por quê? Não é apenas um movimento para mudar o comportamento. É um movimento para se pensar sobre o comportamento vigente. Não é para, antecipadamente dizer que aquilo está errado...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z8

FOLHA:1

TAQ.:ALEX

COMISSÃO:PALESTRA

ORADOR:

DATA: 9 8 2000

SEM REVISÃO

Não é para antecipadamente dizer aquilo está errado. É para tomar aquilo, olhar, dizer concordo porque é assim, qual é a origem disso, porque é assim, qual é a história desse movimento, dessa ação. Isso é ética.

Quando começo a pensar sobre alguma coisa e desmonto, monto de novo, procuro o funcionamento, procuro compreender, estou agindo eticamente. Então, vou chamar de exercício ético essa reflexão permanente.

Na posição que vocês ocupam, como disse bem o Elder, resgatada a dimensão política da ação de vocês, muito mais do que de assistência, está na mão de vocês muito menos uma ação moralizante mas muito mais uma ação reflexiva e, portanto, ética. Já se foi o tempo, felizmente, em que os comportamentos eram impostos. Hoje, estamos num momento em que os comportamentos devem ser refletidos e pensados por todos aqueles que participam daquela ação. Então, se a ação de vocês é junto à família, junto à criança, junto ao adolescente, é com essas pessoas, e com vocês mesmos, evidentemente, que as questões, que os problemas devem ser refletidos. De nada nos adianta neste momento trazer receitinha no bolso do colete e dizer faça assim, de maneira imperativa, isso será bom para você. Eu não sei o que é bom para vocês. Mais ou menos, sei o que é bom para mim. Como poderia saber o que é bom para vocês?

E o que vocês acham que é bom para vocês? O que nós podemos fazer para que determinada situação seja melhor? Posso isso. Mas você acha mesmo que isso é bom? Pense nessa situação, pense na outra e vamos desmontando. Vamos esparramando para poder olhar melhor para o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Z8

FOLHA:2

TAQ.:ALEX

COMISSÃO:PALESTRA

ORADOR:

DATA: 9 8 2000

SEM REVISÃO

cenário que é colocado. Então, a ética vai buscar essa desmontagem, esse desmembramento, para levantar aspectos históricos, sociais, razões pelas quais as coisas acontecem dessa ou daquela maneira. Enfim, a preocupação é olhar o fenômeno o mais profundamente possível; e para isso não é preciso ser catedrático, não é preciso ser professor ou muito menos intelectual. Basta que todos tenhamos disponibilidade para pensar. Quem não pensa é engolido. A grande arma que temos não são os revólveres; é o pensamento. Antes mesmo da crítica, o pensamento, a reflexão. ✕

Dessa forma, todo esse quadro maior que se refere à ética que vocês vêm aí apresenta uma série de itens que fazem parte dessa desmontagem, da maneira pela qual podemos desmembrar determinado fenômeno. Por que o fulano jogou papel pela janela do ônibus? Essa situação pode ser desmontada, desmembrada. Por que o cidadão tem aversão e procura distanciar-se daqueles que ocupam cargos políticos? Há uma razão que não só antipatia. Acho que vou mudar meus óculos, minhas roupas que eles vão gostar mais de mim. Não. O problema não está em você se você tiver boas intenções; nem tampouco nele, que tem aversão a você. Porque não é a você, mas foi a história que o levou a agir desse jeito.

Olhar para o menino abandonado que está a rua e dizer que é ele um bandidinho é uma visão miúda, quando por detrás daquela criança se carrega um peso histórico e cultural muito maior que ele mesmo. Ele não é aquilo porque quis. Ele não foi livre o suficiente para decidir por aquilo. Diferente de outras personalidades, que foram suficientemente livres para decidir e acabaram decidindo muito mal.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q-5 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

discute e fala assim: "O grupo chegou a uma conclusão." Ele fala: "A corregedoria chegou a esta". Aí faz-se uma comparação. Não sei se é solução ou o caminho, mas é algo para ser pensado. Enquanto experiência é superválido. Acho que é isso.

A SRA. _____ - Nós demos 15 minutos para cada um, para que a gente possa ter um tempinho livre. A gente deu um teto de 15,30, ao invés de 16 como estava previsto. Como não houve as falas da parte da manhã a gente foi almoçar mais cedo. então a gente deu um teto de 15,30, tendo 15 minutos para cada um, para que a gente possa ter um tempo maior para debater, os conselheiros e a Mesa. A gente viu que já tem gente ansiosa querendo perguntar agora. Então vamos ouvir todos e depois a gente abre espaço para as perguntas.

Falou, então, o Propérsio, que falou representando a ACETESP (?) Vamos ouvir a D. Olga, representando o CMDCA. Talvez tenha algo mais esclarecedor com relação à posição do CMDCA quanto à criação da comissão de ética no Município de São Paulo.

X A SRA. OLGA - Boa tarde. Sou Olga, do Conselho Municipal. Quem deveria estar aqui era a D. Odete, que não pôde vir por motivos de saúde. Ela pede desculpas. Estou aqui representando o Conselho.

Por que a gente...

Primeiro, estou feliz por ver tanto conselheiro junto, porque lá no Conselho a gente não conseguiu isso. As vezes que a gente convidou os conselheiros, foram poucos os que compareceram.

Sou da Comissão de Direitos. Com D. Odete, sempre estivemos preocupadas com a ética dos conselheiros. Por quê? Devido, às vezes, às reclamações que algumas pessoas da sociedade civil que chegavam até



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q-5 FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

o Conselho Municipal. Elas questionavam muito os conselhos tutelares. A gente, quem estava lá, sempre tentou, de uma forma ou de outra, fazer ver àquelas pessoas que quando elas reclama que vocês não cumprem o horário... A gente sempre diz que vocês, devido às atividades nas regiões que atendem, são muito poucos. Deveria haver mais conselhos, porque a população é muita para apenas cinco conselheiros atenderem.

Depois questionavam que não era todo mundo que atendia igual, que falava a mesma coisa.

Outra coisa que questionavam também...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q-6 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

Outra coisa que questionavam muito, também, quando compareciam no conselho porque precisavam da ajuda dos conselheiros, é que não eram todos que se dispunham a dar uma palavra, uma ajuda.

Havia outras coisas que questionavam muito. O horário de trabalho do conselheiro, porque a sociedade civil elege, escolhe; e acha que é obrigação do conselheiro tutelar trabalhar 24 horas por dia! Isso não é possível, não é justo.

Por isso, com D. Odete, a Cláudia, a Maria Alice, a gente conversava sobre a necessidade de um código de ética para os conselheiros. Às vezes a gente, sem querer, presencia coisas desagradáveis entre os próprios conselheiros. E acho que para a gente poder trabalhar bem no conselho municipal - não só nos conselhos - a gente tem que, nos primeiros dias, nos primeiros meses, tentar se conhecer bem e um passar conhecimentos para o outro, porque ninguém sabe tudo. É difícil, é muita coisa que a gente tem de guardar na cabeça. E às vezes, por não conseguir guardar tudo aquilo, a gente, sem querer, faz algumas coisas erradas. Às vezes, passando por um conselho e outro, a gente vê algumas coisas. Uma vez presenciei uma briga entre conselheiros. Eu me senti muito mal. Perguntaram para mim: "Qual é sua posição?" Respondi: "Minha posição vou dar depois". Eu também não podia ficar, porque seria pior.

Quando a gente vai visitar alguma entidade ou visitar algum lugar... É como o professor falou de manhã. Ética é uma reflexão. A gente tem que pensar. Mas no momento em que ocorre o caso todo, a gente não tem tempo para refletir. Ou vocês, quando chega uma mãe ali no conselho, toda alterada, vocês têm tempo para refletir? Tem hora que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q-6 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

não dá. Isso a gente tem também que avaliar. Acho que a ética é um ensinamento básico que a gente tem sobre educação, o que é certo e o que é errado. Por exemplo, chega uma pessoa que vai lá no conselho porque está com um problema. Ela fala "Bom dia" e dos cinco conselheiros só um responde. Aí, como é que vamos passar para a população que nós atendemos, que estamos aí para servir, para atendê-los, se não sabemos nem responder ao bom dia deles?

São essas pequenas coisas que a gente pensou, com D. Odete, que seria muito necessário. Depois entrou o Elder. A Cláudia saiu entrou o Elder e ele falou: "A gente vai trabalhar para que isso aconteça". Graças a Deus estou muito feliz com o que está acontecendo hoje. Desculpem-me se não me expressei direito, mas é o que sinto que estou passando para vocês. Obrigada. (Palmas)

A SRA. _____ - Vamos ouvir a Vera, do Conselho Tutelar de Cumbica, Município de Guarulhos, onde já existe, não sei se é comissão ou corregedoria. Ela vai falar um pouquinho sobre a experiência no município dela.

A SRA. VERA - Meu nome é Vera. Como ela já disse, sou do Conselho Tutelar de Guarulhos. Pelo que sei de São Paulo, Guarulhos é o único município que tem a comissão de ética. Não sei se a palavra mais adequada é esta, mas nós copiamos a corregedoria de Porto Alegre. Eles têm uma infra-estrutura muito boa, coisa que ainda não temos, porque estamos no segundo ano da gestão. É assim: não temos nem a comissão de ética nem os conselhos tutelares, essa equipe técnica para dar suporte aos conselheiros, que é composta de assistente social, advogado, psicólogo... Não é exigida uma formação do conselheiro



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q-6 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

tutelar mas de repente ele se vê envolvido em situações e tem de dar conta. Às vezes nem sempre reunindo a equipe dos cinco, chega-se a um consenso. Então em Guarulhos foi criada a Comissão de Ética.

Quais os casos com que a gente tem-se deparado? Quais os casos que a gente tem atendido na comissão de ética? São aqueles casos, como o Propersio relatou, de a família não estar contente com o atendimento do conselheiro. Aí não se cria a empatia com o conselheiro. E ele vai reclamar do conselheiro para o conselheiro? Fica inviável. aí ele recorre à Comissão de Ética.

Quando a gente recebe a denúncia abre-se uma sindicância, ouve-se a pessoa que está fazendo a denúncia. Num segundo momento ouve o denunciado. Aí a gente faz as ponderações. Não é questionando a atitude do conselheiro e sim em cima do que foi denunciado. Aí a gente levanta as questões: procede a reivindicação dessa pessoa?

Aí a gente emite parecer que é enviado para o CMDCA, que acata ou não. Até então tem acatado. Depois a gente envia um parecer para a pessoa que fez a denúncia, dando ciência de qual foi a posição da Comissão de Ética.

Uma coisa que a gente pode constatar em todas essas denúncias, é que a população não tem claras as atribuições do conselho tutelar. Então aí ele chega lá achando que porque o casal se separou, o filho ficou com o pai, a mãe quer o filho e acha que essa guarda o conselheiro pode decidir.

E aí, não tendo sido feito (Dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q7	FOLHA:2	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:TUR
ORADOR:		DATA: 9-8	SEM REVISÃO

que o primeiro passo já tenhamos dado. E estamos investindo muito nessa questão, acreditamos nisso e esperamos ter sucesso.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigada.

~~X~~ A SRA. MARIA DO CARMO - A região do Alto Tietê, compomos 11 municípios, inclusive Guarulhos faz parte da nossa região. Fizemos essa discussão em duas ou três reuniões, em que chamamos de fórum regional dos conselhos tutelares do Alto Tietê. E esse fórum se reúne todos os meses. Na última sexta-feira do mês, fazemos a reunião e acontece há cada mês no Município. E trouxemos a discussão sobre ética para o fórum regional. Porque surgiu essa discussão? Porque têm posturas. Não sei se podemos levar a coisa para o lado ético. Mas têm posturas de conselheiros que precisam ser discutidas. Têm situações que envolvem os conselheiros que são delicadas. Uma vez que atendemos a comunidade, as pessoas, temos que ter muito cuidado com as nossas posturas. Foi necessário essa discussão, exatamente por isso. trouxemos, discutimos, fizemos vários encontros, e aí chegamos a um consenso enquanto região. Se falava em criação de comissão de ética. A região chegou ao consenso de que não. Não queremos comissão de ética, porque temos de discutir procedimentos. Temos de discutir posturas. Não dá para discutir comissão de ética, porque uma comissão para punir conselheiros, quando o conselho tutelar sequer tem estrutura para trabalhar. Não dá para discutir punição para conselheiro que muitas vezes deixa de atender porque não tem um carro para ir atender. Não dá para discutir punição para conselheiros que muitas vezes trabalha cinco dias na semana para ganhar 170 reais. Vivemos em uma situação, pelo menos, é a realidade da nossa região, de municípios que não



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q7 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:TUR

ORADOR:

DATA: 9-8

SEM REVISÃO

querem que os conselhos funcionem. Isso vem dos conselhos municipais do direito da criança e adolescente. Vamos falar poder público? Também. Não só o poder público, mas a sociedade civil também que está omissa no seu papel. Será que a realidade da nossa região é diferente da maioria? Será que a realidade dos conselhos tutelares de Suzano, Taquá, é diferente dos conselhos tutelares da Capital? Tenho dúvida se é diferente. Temos feito contato com os conselheiros tutelares de São Paulo e de outros municípios e a falta de estrutura, de capacitação é gritante. Se o conselho tutelar não foi capacitado, se o conselheiro não teve uma capacitação porque ninguém obrigação de saber o que é o conselho, é porque estamos ainda em um processo de descobrir, conhecer, e construir o conselho tutelar, não dá para cobrar que o conselheiro saiba o que é. Se não se investe em capacitação para esse conselheiro, não dá para cobrar muita coisa. Os nossos municípios não estão interessados que os conselhos tutelares funcione, e a comissão ética pode vir na contramão. Pode vir exatamente para fazer o que querem que seja feito, que os conselhos sejam extinto. Tenho ouvido pessoas dizerem que estão entrando para a fileira que são contra os conselhos tutelares, pessoas que até ontem estavam no conselho estadual. A preocupaaação...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q08	FOLHA:1	TAQ.:dagmar	COMISSÃO:TUT
ORADOR:		DATA: 09-08	SEM REVISÃO

Então a preocupação tem de ser maior. Não temos de simplesmente discutir comissão de ética, mas sim a implementação de fato dos conselhos tutelares. Eles não estão funcionando! Discutir comissão de ética é muito mais do que discutir uma comissão para punir conselheiros. Antes temos de discutir como podemos implantar de fato o Estatuto. Temos um município em nossa região que vai eleger o seu conselho agora, sem remuneração. Temos um município onde o conselho está terminando a gestão, sem remuneração. O conselheiro trabalhou três anos com o combustível dele. Teve posturas inadequadas? Teve. Não tenho a menor dúvida que teve. Posturas que precisam ser discutidas e reavaliadas. Mas ele atuou, defendeu os direitos das crianças do seu município! Então vamos criar uma comissão para cassá-lo, porque ele foi inadequado em determinados momentos! E para defendê-lo, onde está a comissão? Se amanhã alguém de determinado município cismar com a cara de um conselheiro, achar que ele é antipático - porque isso acontece; eu mesma sou tida como antipática, não só no meu município mas em outros lugares - como ele citou a questão da empatia, a conselheira Maria do Carmo não pode ter empatia com todos, nem posso esperar que todos me achem supersimpática, aí quem vai me defender? Eu vivi essa situação no meu município. Foi feita uma "CPI da Maria do Carmo" para me cassar. Não deu em nada. Não tiver sequer coragem de me mandar um relatório. Mas tinha uma denúncia contra mim, de uma pessoa que não gosta de mim, por questões pessoais. Quem vai me defender? Eu tinha advogado. E o conselheiro que não tem? Eu tenho advogado na família, porque com o meu salário não poderia pagar um. No meu



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q08 FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:TUT

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

município a gente ganha cento e setenta reais. Agora mudou para trezentos.

Então a nossa região entende que nos nossos encontros regionais vamos investir em capacitação, vamos discutir em cada encontro o art. 136, e vamos criando procedimentos para a nossa diretriz. Vamos investir em eleições diretas, porque em nossa região as eleições dos conselheiros tutelares são por colegiado. Mas uma vez a comunidade elegendo o seu conselho, ela conhece o seu conselho, o conselheiro, e tem como cobrar dele. O conselho, por ser colegiado, já é uma forma de fiscalização. Se um conselheiro tem uma postura inadequada, os outros quatro têm de estar atento a isso, colocar em ata sua opinião. Se entendeu que não dá, Ministério Público. Existem as etapas para se punir um conselheiro, e ele terá amplo direito de defesa. Se um caso precisa de uma atenção maior, levamos para a regional, onde temos onze conselhos tutelares para buscar um consenso. Essas reuniões mensais do fórum regional deverão discutir assuntos, situações, posturas que venham a comprometer determinado conselheiro. Não podemos discutir sobre comissão de ética para conselheiro tutelar, que não tem condições de trabalhar. Acho que junto é que resolveremos esse problema.

Hoje é até meio irônico discutir ética no Brasil em que vivemos, pois a cada cinco minutos temos uma notícia em que a ética foi para o espaço. Alguns conceitos em nossa sociedade estão deixando de ser importante. Ser honesto é ser bobo. Eu tenho ouvido pessoas dizerem assim:



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q9 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO:Conselheiros tutelares

ORADOR:

DATA:09.08.00

SEM REVISÃO

...Ser honesto, em nosso país, é ser bobo. Tenho ouvido pessoas dizerem assim: "Puxa, mas você é certinha demais; você quer tudo certinho. Acorda, você está no Brasil!". Fico muito triste com isso, porque acho que ser honesto, ter alguns valores é fundamental e, se o Conselheiro não tiver isso, ele está no lugar errado. Se ele estiver no local errado, acho que cabe a quem está ali, a quem estiver olhando, a quem está junto, sentar, discutir, chegar a um consenso.

Fico muito preocupada, quando ele coloca a questão de Porto Alegre, que acho superlegal, que toda experiência é válida, e sempre tem algo de positivo para a gente, mas dá para comparar São Paulo com Porto Alegre? Dá para comparar o Estado de São Paulo com o Estado do Rio Grande do Sul? Na Conferência Nacional, conheci vários Conselheiros de Porto Alegre, e fiquei com vergonha de contar algumas coisas que a gente vive aqui. Juro por Deus, eu não contei! Ainda estava comentando hoje que conversei com um Conselheiro de Foz do Iguaçu, por telefone, e não tive coragem de contar muita coisa sobre o nosso, não, porque quando ele começou a falar da estrutura que eles têm, da forma que eles trabalham e tudo o mais... Tem um adolescente de Suzano em Foz do Iguaçu. Ele vai trazer para Suzano, numa boa.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA.

- Ah, tá.

Então, há algumas situações que a gente precisa ver com calma. Acho que essa questão do relatório é importante, acho que temos de ler com calma. Mas vamos pensar na nossa realidade, no que temos hoje, para se dizer conselheiro tutelar, como é que cada um de nós estamos trabalhando, como está funcionando cada Conselho Tutelar de nosso



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q9	FOLHA:2	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO:Conselheiros tutelares
ORADOR:		DATA:09.08.00	SEM REVISÃO

município e cada Conselho Tutelar da cidade de São Paulo, o que temos para tentar fazer um trabalho efetivo, para dizer que o Conselho está funcionando, para depois pensar numa comissão de ética. E vamos pensar, principalmente, em como defender um Conselheiro quando ele está numa situação complicada. Essa comissão é para isso também? Quando a gente pensa numa comissão de ética, a gente pensa nos dois lados da questão, ou estamos pensando apenas em punir? Porque, para punir, já tem tanta coisa, gente...

É a mesma coisa de nossos adolescente: para punir já tem muito. Quando a gente fala que é defensor do Estatuto e as pessoas dizem que "vocês só defendem os direitos; e os deveres?". Mais deveres do que a gente tem? Mais deveres do que os adolescentes têm? A gente ainda precisa de mais? Acho que devemos pensar um pouquinho mais em nossos direitos do que nos nossos erros. (Palmas)

A SRA. - Vamos, então, passar para as perguntas, e é legal que sejam dirigidas, e que digam de onde que é, de que Conselho que é.

Na verdade, uma colega mandou uma pergunta, mas não especificou para quem. (Pausa). Para o da Cetesp, não é? Ela pergunta à Cetesp: de acordo com o ECA, a criação dessa Corregedoria não fere o artigo 137? É para o Pêrsio.

O SR. PÉRSIO - Uma das coisas que perguntei até pessoalmente ao André foi bem essa questão do artigo 137, porque até na minha região já tive a oportunidade de conversar com um promotor, e ele tem essa interpretação, de que, a partir do momento que acho que um Conselheiro está agindo de forma errada, tenho de procurar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q4 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Conselheiros Tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

isso, e aí a comissão não pode ter ninguém envolvido. Por exemplo, se faço parte da comissão e um Conselheiro do meu Conselho é denunciado, então, automaticamente tenho de ser substituído por um Conselheiro de outro Conselho. Não posso julgar o meu colega de Conselho, porque posso ou ter um vínculo ruim com ele, e posso julgar querendo prejudicá-lo, ou ter um vínculo de ser parcial para querer defendê-lo.

Então, eles têm todos esses cuidados, e essa comissão determina a penalidade, como uma advertência. E pode chegar, assim, dizem que nunca houve o caso de uma cassação de mandato de um Conselheiro, mas que chega a uma suspensão de um Conselheiro. Por exemplo, fulano tem uma suspensão de uma semana, sem salário. Então, aquele mês vai trabalhar três e vai receber três quartos de seu salário. O Conselheiro não estando satisfeito com essa punição, pode recorrer à Justiça Comum, como qualquer pessoa, em qualquer situação, tem todo o direito de recorrer à Justiça Comum.

A única coisa que achamos meio estranho - não só eu, como várias pessoas - é que quem dá o parecer final dessa comissão dentro dessa Corregedoria lá, havendo o descontentamento do Conselheiro, é o Prefeito. Então, achamos meio esquisito. Mas, numa situação, assim, os casos simples nem vão para a prefeitura; os casos mais complicados vão para a mão do Prefeito, enquanto representante do Executivo, a quem o Conselho está vinculado administrativamente, porque o que a comissão trabalha não são as medidas que o Conselho aplica. É a parte administrativa do Conselho. A Corregedoria não trabalha com questão do tipo "Ah, abrigou um menino, e não deveria abrigar". Se abrigou e não deveria abrigar, quem pode rever é o juiz, conforme o Estatuto



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q4 FOLHA:4

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Conselheiros Tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

determina. O que a comissão lá trabalha é questão assim: teve abuso de poder, e o abuso de poder não é uma atribuição do Conselho Tutelar. Então, não pode ser revisto pelo, a princípio, pela autoridade judiciária, enquanto artigo 137. É o raciocínio que eles fazem. O Conselheiro é denunciado porque falta demais ao trabalho. Então, a pessoa vai lá e fala que "por três vezes o Conselheiro marcou para ir lá e não estava lá para me atender", e está ganhando para isso. Então, é bem a questão administrativa.

Se o Conselheiro quiser recorrer dessa decisão da Corregedoria, então ele faz esse recurso ao Prefeito, que dará seu parecer favorável à Comissão, à Corregedoria ou favorável ao Conselheiro. Diz-se que na prática isso é muito raro, e que em nenhum momento o Prefeito se posicionou contra a comissão. E em nenhum momento a coisa foi para a Justiça Comum.

Então, a princípio, até o grupo lá sentiu bem isso, a princípio foi algo meio assustador, porque o pessoal falou: "Não, espera aí, junta um grupo de gente aí para querer fiscalizar ...

(IDELCI)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q-5 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: TUT

ORADOR:

DATA: 09.08

SEM REVISÃO

E o pessoal falou: "Não, espera aí; o que é isso? Junta um grupo de gente para querer fiscalizar o que a gente está fazendo e tal". A princípio gerou esse impasse, mas depois a gente dialogando, trocando idéias, vendo as experiências de Porto Alegre, a gente viu que, pelo menos lá, foi algo bom. Até porque nas estatísticas, o próprio Conselho Tutelar é a quarta instância a fazer denúncia. Então, o próprio conselheiro, quando vê que o seu amigo não está agindo de acordo com o correto, denuncia o colega à Comissão, à Corregedoria e acaba dando um respaldo. É lógico que cada realidade é uma realidade. Em Porto Alegre eles têm uma equipe muito bem preparada para isso, a Prefeitura tem uma assessoria técnica superbem preparada para isso. Então essa corregedoria acaba dando um respaldo para o conselho tutelar. Por quê? Porque você mesmo, como conselheiro, tem onde recorrer quando vê que um colega seu não está agindo de acordo.

Outro caso que ele comentou, que ficou muito claro, é a questão de a corregedoria funcionar como órgão de orientação. É aquele caso que todo mundo já deve ter pego. O pai vai para o conselho tutelar querendo que o conselho faça determinada coisa em relação ao filho. Ele não vai para procurar o que o conselho acha de bom tom. Ele vai porque quer que o conselho tire o filho que está com a mãe, por exemplo. Aí se o conselho entende de outra forma, esse pai vai à corregedoria: "Não, eu fui lá porque o conselho tinha que tirar o meu filho que está com a mãe, a madrasta não sei o quê e o conselho achou que não é para fazer isso". Aí a corregedoria vai funcionar para orientar a população, para dizer: "Olha, a gente fez um estudo do seu



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.Q14 FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Tutelar

ORADOR:

DATA:09-08

SEM REVISÃO

código de ética? Nós não estamos criando um código, vamos criar regras para nós mesmos e regras que muitas vezes não encaixam com a nossa realidade. Então, se estamos preocupados em criar um código de ético, acho que primeiro temos de nos preocupar aonde queremos chegar. Para que queremos esse código de ética? É para ficar fiscalizando e perseguindo o conselho ou para dar respaldo? Então, acho que essa é uma primeira coisa que precisa ser esclarecida, que o pessoal ainda tem dúvidas.

Agora, outra coisa também que acho interessante e importante é assim: quando a colega, Sandra, falou que independente da nossa situação e da situação financeira e econômica, temos de nos desdobrar para fazer o melhor e construirmos algo em que de fato acreditamos, acho que uma coisa é isso, o compromisso que assumimos quando nos propusemos a trabalhar, a dar de fato aquilo que temos de melhor, que é dar prosseguimento à essa idéia que nasceu a pouco tempo, tem dez anos de vida, para que prospere com dignidade em sua plenitude. E então, algo que não acho justo é darmos o máximo de nós mesmos para poder fazer essa idéia funcionar e crescer e nos tirem essa dívida que temos, sem dar nada em troca para nós. Não é que estejamos pedindo algo, mas o que é digno. Estamos trabalhando, não estamos pedindo nada a ninguém, isso é direito. A partir do momento que defendemos direitos da criança e do adolescente, também precisamos começar a defender o direito que é nosso também. Se as coisas fossem de fato boas e tranquilas, para que estatuto? Se as crianças estivessem bem, sendo respeitadas, todas sendo dignas da sua pessoa, por que o estatuto?





Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q11 FOLHA:1

TAQ.: Carla

COMISSÃO:TUT

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

+ O SR. HÉLIO - Boa tarde. Ouvindo as três experiências sobre ética, ficou claro que o único vínculo que o conselho tutelar tem com o município é sua manutenção, porém sua decisão só pode ser revista pela autoridade judiciária. A criação de um código de ética ou corregedoria - não sei como funciona em alguns municípios do Brasil, seria somente para fins administrativos.

Há uma questão aqui em São Paulo: será que não estamos dando um passo à frente, como colocou a companheira de Suzano? Aqui em São Paulo não estamos nem regulamentados, não temos condições nenhuma de trabalho. Como podemos pensar em ética?

Fica um pouco complicado. Em Porto Alegre, por exemplo, parece que há pessoas ligadas ao Executivo na corregedoria. Imaginem se aqui em São Paulo tivéssemos pessoas do município nessa corregedoria? Pessoas ligadas ao conselho municipal, representantes do governo? Penso que já estaria cansado. Se somos eleitos pela sociedade civil, quem deve julgar nossos atos são pessoas da sociedade civil, pessoas da comunidade. São elas que nos conhecem. Já temos o Ministério Público e o Poder Judiciário para rever as nossas decisões, o código de ética seria um pouco mais complicado. Enquanto aqui em São Paulo tivermos essas condições de trabalho, essa corregedoria seria somente para fins punitivos, mais uma instância para estar nos punindo, e já sofremos isso, mesmo que indiretamente.

Uma outra questão: quando a companheira perguntava sobre as pessoas para nos apoiar, por que só para punir? No conselho de São Mateus tivemos de ficar um tempo fechados por ameaça e não tivemos uma instância para nos dar apoio. Pensa-se em fazer um órgão para punir,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.Q14 FOLHA:3

TAQ.:Denise

COMISSÃO:Tutelar

ORADOR:

DATA:09-08

SEM REVISÃO

Então, nós trabalhamos, produzimos e temos o direito de sermos recompensados por isso, temos o direito de fato de sermos reconhecidos por aquilo que fazemos e por aquilo que damos de nós. Então, acho que quanto mais incentivos, mais valorizado for o nosso trabalho, mais iremos dar de nós, mais nos doaremos e mais vontade teremos em produzir e fazer com que essa idéia prospere com dignidade, porque se não até nós vamos nos desanimar no meio do caminho como muitos acabam desanimando. E isso é fato, vimos aí.

Precisamos aprender de fato essa questão da ética, sabermos de fato onde queremos chegar, porque uma coisa que vejo também é assim: boa parte de nossos colegas do conselho tutelar ainda têm a plenitude do conhecimento do estatuto, como funciona, como deveria funcionar, quais seriam os procedimentos. Ainda existem muitos erros e dúvidas, muitas posturas equivocadas e de fato ainda não existe o domínio pleno dessa legislação.

Acho que seQ15



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: Q18 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Conselheiros tutelares

ORADOR:

DATA: 09.08.00

SEM REVISÃO

... No norte, não dá para o Conselho de São Miguel Paulista atender de um jeito, o de Suzano de outro e o da Penha de outro. Então, vamos discutir, vamos construir juntos. Acho que esse encontro é isso, é o primeiro passo para essa discussão, para a gente construir alguma coisa juntos. Mas não vamos brigar aqui por ser um contra e outro a favor. Eu não vim aqui para não defender a criação de comissão nenhuma. Estou dizendo que em nossa reunião a gente discutiu, e acho que este não é o momento para discutir isso. Nos vamos discutir ética, sim, sempre. Para ser Conselheira eu não preciso ter ética para ser Conselheira não, eu preciso ter ética na minha vida, seja qual for a minha profissão. Eu sou psicóloga, estudei cinco anos, e um ano inteirinho de ética profissional. Eu só tenho ética da Psicologia? Não, eu tenho ética enquanto pessoa.

Uma coisa que foi falada aqui, que tem posturas que eu acabo sendo conivente. Ser conivente com posturas inadequadas é não exercer cidadania. Exercer cidadania é você apontar falhas seja ela de quem for. E, para ser Conselheiro e fechar os olhos para algumas coisas, é muito sério.

Então, não é só uma questão de discutir ética; é discutir, assim, posturas mesmo. Como que se discutem posturas? Como que se cria postura? Como é que se escreve que a postura do Conselheiro deve ser esta ou aquela? É a posição de um ou de outro? Não, é construindo. É o que estamos fazendo na região do Tietê: mensalmente a gente se encontra, discute, troca experiência, discordamos, concordamos, brigamos, e vamos construindo, vamos crescendo juntos. Isso é cumprir o Estatuto.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:q17 FOLHA:3 TAQ.:ALEX COMISSÃO:conselho

ORADOR:

DATA: 9 8 2000

SEM REVISÃO

Ética. A gente tem de ter claro que exigir ética é exigir o cumprimento do Estatuto. Exigir ética é a nossa função como conselheiro tutelar. Se o conselheiro não for ético, ele será mais um agressor de direitos, será mais um a estar agredindo a criança e o adolescente que ele atende.

Obrigado pela oportunidade de participar. (Palmas)

A SRA. _____ - recebemos solicitação para que a Dona Olga, enquanto representante da Comissão dos Conselhos Tutelares, forneça cópia da representação feita pela Comissão junto ao Ministério Público com relação para anexar àquelas que estão sendo preparadas.

A SRA. MARIA DO CARMO - Não me lembro de alguém ter dito aqui que para se ter ética é preciso ter computador ou estrutura. Nós dissemos, sim, que para se ter Comissão de Ética, para se criá-la, para punir ou seja lá o que for o conselheiro tutelar, antes o Conselho Tutelar tem de trabalhar. Tem de ser implementado, estruturado e funcionar. Depois, podemos discutir como será a punição ou defendido, conforme o objetivo.

Não me lembro se alguém falou. E eu não disse isso. Ética preciso ter desde que nasci. Ética tenho de ter na minha vida, seja ela qual for. Ética é algo que faz parte de todo ser humano. Então, acho que houve uma interpretação errônea das palavras.

Lembro uma fala do Dr. Clilton no encontro dos conselheiros: quanto mais se fala de Conselho Tutelar, menos sei de Conselho Tutelar. É complicado ouvir isso, mas é a realidade. Estamos começando. A maioria dos Conselho Tutelar está no seu segundo mandato. Conheço pouquíssimos que estão em seu terceiro mandato. Em São Paulo,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q15

FOLHA:1

TAQ.:Denise

COMISSÃO:TUT

ORADOR:

DATA: 09-08

SEM REVISÃO

Acho que se de fato precisarmos de um órgão para fiscalizar, teremos mais do que um, são várias instâncias. Por exemplo, essa questão do horário quando o conselheiro não chega na hora, ou quando o conselheiro faz alguma coisa que de fato prejudique, temos de entender que esse conselheiro não está prejudicando só o conselho dele, ele está denegrindo a imagem de todos os conselhos, seja de São Paulo, seja do Brasil. Quando se passa uma péssima imagem, isso irá se refletir e não podemos falar depois que não se pode misturar as coisas. Não é verdade quando uma coisa não funciona e sentimos isso na pele, na realidade. Quando temos uma má notícia de um funcionamento em uma região, a coisa se espalha de tal forma que fica aquela cultura do "ninguém presta, é tudo farinha do mesmo saco". Então, um não funciona bem, nenhum irá funcionar.

Acho que aí compete a essas organizações que os conselhos vêm criando, essas instâncias para estar discutindo isso. Então, existe uma postura equivocada, essa postura está refletindo em todos os conselhos, que estão todos sendo denegridos e não só aquela pessoa ou conselho.

Acho que precisamos refletir de fato seria aprender o que é ser conselheiro e depois, de fato, buscarmos as pretensões maiores que é poder limitar os nossos próprios passos, as nossas próprias compreensões. Obrigado.

A SRA.

- Antes das considerações finais, a Cetesb agendou uma visita para conhecer a APAE. Será um grupo de 20 pessoas para o dia 16 de agosto, às 13:30h. O encontro será no metrô Santa Cruz. Os interessados deverão ligar para o conselho tutelar da Vila



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:q17 FOLHA:4

TAQ.:ALEX

COMISSÃO:conselho

ORADOR:

DATA: 9 8 2000

SEM REVISÃO

a sua imensa maioria está no segundo mandato, sendo que alguns estão no primeiro.

Então, gente, é um pouco recente começar a falar sobre criação de Comissão, seja ela para punir ou para defender. Temos de conversar sobre outras coisas. Concordo que procedimentos têm de ter um norte. Não para o Conselho de São Miguel atender de um jeito, o de Suzano de outra...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:Q-5 FOLHA:2	TAQ.: Idelci	COMISSÃO: TUT	
ORADOR:		DATA: 09.08	SEM REVISÃO

caso e o conselho estava certo, porque funciona assim, assim, assim."

Esse ponto eu achei bem interessante.

Outro ponto que ele comentou é que hoje a corregedoria tem uma relação de parceria com o conselho. Hoje eles sabem separar as duas coisas. A corregedoria dá assessoria técnica para o conselho, dá retorno para o conselho do que a população está reclamando ou não entendendo direito, ou está questionando. É assim: formou essa questão da troca de idéias, de você ter um respaldo. Eu, particularmente, comento sempre lá no meu conselho isso. Eu falo assim: "Não tenho retorno; não sei o que a população de Itanhaém pensa do conselho tutelar", porque uma pessoa ou outra, quando encontra com a gente fala assim: "Até me arrependi de votar no Fulano, porque ele fez assim, assim e tal". Mas é uma ou outra. Então a gente fica sem esse retorno. E a corregedoria, pelo que ele passou, dá esse retorno.

Muito por cima é isso que eu queria comentar. Esse relatório é superdetalhado. O grupo que tiver interesse entre em contato com a gente.

- Aparte fora do microfone.

O SR. PROPERSIO - Não, esse relatório, não. Vai sair publicado em livro lá no Rio Grande do Sul. O André falou, deixou o número do telefone com a gente; quando da publicação vai haver divulgação. A gente tem na base da xerox, não tem nenhum problema de direito autoral nem nada. É assim: tem estatística, parte histórica, resumo de casos. Tem alguns casos para a gente exercitar. Ele coloca algumas situações e questiona: "Como vocês avaliariam esses conselheiros nessas situações?" Aí o grupo discute. Em Guarulhos foi isso. Aí o grupo

